

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

30 DE AGOSTO

Em 28 deste mez fez um ano que houve, por iniciativa dos Sindicatos Nacionais desta cidade, um grande comício anti-comunista na praça de touros do Campo Pequeno—do qual saiu a *Legião Portuguesa*.

O que êsse comício foi, soubemo lo na ocasião—até pelos calafrios que percorreram, de alto a baixo, a espinha dos nossos... comunistas, assombrosos com o ouso; e o que foi o desejo de formar um corpo de *voluntários da Ordem*, em 28 de Maio deste ano o vimos, na parada imponente que a *boataria vermelhusca*, de tétlicas e formidolosas catástrofes, não conseguiu amedrontar.

Todos disto estamos lembrados—com orgulho de portugueses, com uma alma que antes se não via, no país e nesta capital considerada reduto inexpugnável dos revirinho-comunistas.

De então para cá, tem havido mais vibração patriótica *à vista*, e em de redor de Salazar; mais amor e entusiasmo pelo Estado Novo, e, nos inimigos, de fora e de dentro, certeza cada vez mais radicada de que nada podem fazer *de frente, à luz do dia, de cara descoberta*...

Dentro dos moldes em que o Governo a vazou, ainda não há um ano, a *Legião Portuguesa* tem demonstrado ser a sentinela vigilante, no *alerta* em que a Nação deve estar *constantemente* para com os inimigos da sua independência.

Pelo decreto-lei, que se publicou em 27 deste mês, não podem ser eleitores, nas eleições das juntas de freguesia, os chefes de família *que professem idéias contrárias à existência de Portugal como Estado independente ou à disciplina social, ou propaguem doutrinas tendentes à subversão violenta das instituições e princípios fundamentais da sociedade*.

Claro está que quem não tem capacidade eleitoral, não pode ser eleito; logo, *aqueles chefes de família também não são elegíveis para as juntas de freguesia*.

Chamamos para isto a atenção dos leitores, e de todos os que intervêm nos actos preparatórios das referidas eleições.

É preciso não esquecer que, na base da nova organização administrativa, estão as juntas de freguesia—que vão influir, pelo que já dissemos há duas semanas, nos outros corpos administrativos: se, pois, na base não applicarmos a *lei dos homens bons*, dos homens de ordem, toda a organização administrativa se ressentirá da falta de cumprimento de um dever nacional, e de consciência.

Na sua peregrinação pelo país, em propaganda de orientação eleitoral, o sr. Ministro do Interior tem focado a importância das próximas eleições das juntas de freguesia—pela razão que acima frisámos, e que não devemos perder de vista. O acto eleitoral de Outubro próximo é o comêço da applicação do novo Código Administrativo, que não pode ser viciado.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PORTUGAL E A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na imprensa e no Parlamento inglês tem-se insistido em que Portugal viola o pacto de não intervenção e auxilia os nacionalistas espanhóis favorecendo o transito de armamento e voluntarios. Nenhum argumento sério, nenhuma prova concreta se apresenta a dar força a tal acusação que é sustentada particularmente pelos trabalhistas. Estes ágem assim por informações e pressões reiteradas dos socialistas de Valencia, da França, da Belgica e tambem dos partidários de Moscovo.

É inegavel que as nossas simpatias vão todas para os nacionalistas de Franco e parece-nos superfluo dizer porquê. Entretanto, nós aderimos ao acordo de não-intervenção na guerra civil de Espanha e ninguem mais do que nós tem cumprido escrupulamente, honradamente, esse acordo. É a nossa secular aliada, a Inglaterra, quem tem guiado o acordo de não intervenção. O pensamento da Grã-Bretanha, que tem algumas vezes posto a Europa á beira duma guerra geral como aquela a que assistimos de 1914 a 1918, é circunscrever a luta exclusivamente aos espanhóis e levá-los a uma decisão com os seus recursos próprios. Esta directriz é tambem a do governo português. Estamos portanto dentro da linha geral traçada pela Grã-Bretanha na sua conduta em face da guerra civil de Espanha. Mas nem sempre temos estado de acordo com os metodos e processos adoptados pelas potencias comprometidas no acordo de não-intervenção.

Não se pode ver em Londres ou em Bruxelas o actual problema político espanhol como nós o vemos em Lisboa. Aqueles países não tem fronteiras co-

muns com a Espanha e não estão sujeitas a sofrer os reflexos dessa luta. Nós vemos e sentimos nitidamente em Espanha o perigo comunista e tememos que ele se instale no país visinho por mercê dos auxilios estrangeiros que ali afluem constantemente. Os nossos interesses na península são muito especiais e corremos ali riscos que outros não correm. Não podemos, pois, encarar o problema com a mesma simplicidade com que outros o encaram. O nosso receio, e receio justificado, é precisamente o de que se não deixe aos espanhóis a livre escolha da forma de governo que preferem.

Duas potencias, pelo menos, estão empenhadas no triunfo do marxismo em Espanha. E temos visto até agora que só mercê do auxilio dessas duas potencias em armamentos e em homens tem sido possível ao governo de Valencia aguentar-se na luta.

Por mais duma vez em congressos, em conferencias e em artigos de jornais tem sido posta com força a confederação Iberica das Republicas Sovieticas. Não temos illusões sobre o designio de Moscovo e dos seus serventuarios de todo o Mundo em relação a Portugal. Deve reconhecer-se que o Exército de Franco é hoje uma barreira interposta aos designios de Moscovo e de Valencia. Não desejamos que essa barreira desabe e por isso mesmo respeitamos o acordo de não-intervenção. Porém, se as nações estrangeiras interessadas na sovietação da península tiverem a liberdade de auxiliar os marxistas de Valencia com armas e homens não é de esperar que Portugal cruze os braços e aplauda uma tal conduta.

Peregrinação à FRANQUEIRA

Presidida por o representante de Sua Ex.ª Rev.ª, o Sr. Cônego Dr. Martins Gonçalves

No dia 12 de Setembro realiza-se a grande Peregrinação do Arciprestado de Barcelos, à SENHORA DA FRANQUEIRA.

Como preparação, e para transporte da imagem da Senhora, hontem pelas 8 e meia horas da noite, houve a procissão das velas, desde a Capela da Franqueira até à igreja de S. Paio de Carvalhal.

Amanhã e sábado ao pôr do sol, recitação do Têrço na Igreja de S. Paio, a impetrar a paz e o triunfo da Acção Católica.

No domingo às 10 horas officias, saída da Peregrinação da Igreja de S. Paio, com representações de todas as freguesias do concelho, acompanhadas pelos respectivos párocos, Associações Católicas, Confrarias, etc., entoando cânticos religiosos e louvores à Virgem.

À chegada à Capela da Franqueira, Missa solene campal, cantada por todo o povo, bênção do SS.º Sacramento e Sermão pelo Senhor Cônego Dr. Martins Gonçalves.

De tarde, grandiosa Procissão com muitos anjos e Sermão por outro orador.

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licenc

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.

DONATIVOS

Dos Srs. Carlos e Joaquim Alves Ferreira Cardoso e D. Maria Augusta e Manuel Ferreira Cardoso, sufragando a alma de sua irmã e tia D. Laura Cardoso Lopes, 200\$00 para o asilo do Menino Deus e 200\$00 para a Sopa dos Pobres. Em 2-9-937.

PALAVRAS E OBRAS

A Nossa Peregrinação a Fátima

VIII

Estamos na Batalha, onde ficamos estes dias em espirito e pensamento. Antes, porém, de começar a descrever os episódios do nosso itinerario recreativo, pois que o peregrino já terminou, devo fazer a seguinte declaração prévia:

—Para a elaboração destas minhas fastidiosas cróniquetas, não me utilizei de apontamentos ou informações de ninguem. Tudo quanto as minhas queridas leitoras e pacientes leitores vão lendo, foi feito de memoria, que, sendo-me sempre fiel, reconheço agora qde esta filha ingrata me vai atraíndo...

Assim, se alguma falta notarem no seguimento crónologico do nosso programa, deve ser atribuido á deficiência *prismática* da minha retina e outros fenómenos amnésicos a que andam ligados os cinco sentidos corporais.

Dito isto, vamos agora prestar a nossa sentida homenagem cristã e patriótica ao Soldado Desconhecido, cujo artistico lampadario esparge sobre aquele simbolo de Herois, a eterna e luminosa chama da Patria agradecida...

Eu não sei se já o disse aqui; mas mesmo que o tenha dito não será demais repeti-lo: O sr. Marcelo Serrão é um feliz improvisador de discursos e palestras patrióticas em que se revelam os seus sentimentos católicos e cristãos. De palavra facil, voz potente, abaritonada, ele prende e sugestiona os seus ouvintes, a quem faz vibrir a corda sentimental.

Nesta piedosa romagem ao tumulo do Soldado Desconhecido, falaram os seguintes senhores: Manuel Vjeira, Marcelo Serrão, Augusto Soucaux e o nosso Rev.º Prior; este como director espiritual da peregrinação.

Todos falaram pouco e bem, pois que muito e mal há sempre quem nos aborrea tal como eu agora estou aborrecendo aos meus leitores. Todos exaltaram o heroismo da Raça, isto é, de todos aqueles que se sacrificam pela nossa querida Patria.

Todos focaram o seu objectivo; todos louvaram; todos exaltaram; todos glorificaram os mestres que conceberam e os artistas que executaram este formoso monumento—a Batalha—padrão eterno das nossas glorias passadas!

Mas, aqui para nós e sem melindre para os outros oradores. Aquele que feriu a nota mais humanamente espiritual, aquele que pôs do lado a matéria para só falar do espirito, foi o nosso Rev.º Prior, quando abordou e a seguir explicou, o que deve ser, para os católicos, o *Minuto de Silencio* pelos mortos.

Um minuto de silencio!...

Sim, meus caros leitores; tem-se abusado muito desta formula pagã e ateista, inventada pela demagogia maçónica, triste herança que o governo do Estado Novo já deveria ter repudiado por ofensiva á consciencia da Nação estruturalmente nacionalista e católica.

O nosso Rev.º Prior disse ali, naquele recinto sagrado, numa voz imperativa para que o espirito dos mortos o ouvissem e os vivos o não esquecessem, o que todos os sacerdotes e mais católicos deviam ter dito e feito.

Num minuto de silencio meditativo, a nossa mente, o nosso pensamento formula uma breve oração que eleva a

Continua na 4.ª pagina

Cartas Espirituais

XXVIII

Querida amiga:

O mundo, todo este mundo sublimar, povoação de homens ingratos que Deus fez á sua imagem e semelhança; todo este mundo terraqueo que o Criador Omnipotente e Omnisciente fez em seis dias, com todas as belezas e maravilhas, com flores e frutos para alimentação do corpo e recreio do espirito e bem assim para a multiplicação pura e simples da especie humana; este mundo, digo, que Deus fez há milhares de anos, para sua consolação e regalo dos homens, por culpa destes e em castigo dos seus crimes e abominações, vai voltar novamente ao caos e á confusão, de onde havia saído há tantos seculos!...

Hoje, querida amiga, este mundo agitado e revolto por ciclópicas tempestades e pavorosas convulsões morais e sociais, dão-me a desoladora impressão dum sem numero de vulcões em actividade, a vomitar lavas de ferro e fogo em fusão, lavas candentes por todas as bocas e cratêras infernais!

É assim, que eu, Virgem Santa!—Senhora de Fatima!—de dia ou de noite, a dormir ou acordada, vejo, numa obsessão dantesca, o mundo e os homens, as aves e os brutos que o povoam, serem pasto das chamas deste incendio voraz, que, dum ao outro polo da terra, vai já reduzindo a pó e cinza a pobre mas ingrata humanidade!...

Sim! querida amiga, sem me querer arvorar em profetiza desta catastrófica calamidade, que me faz lembrar o Diluvio Universal, vejo e sinto nestes terríveis *sinais dos tempos*, aquela fatídica legenda com a qual Deus castigou o impio Rei Baltazar e os seus blasfemadores cortezãos.

Mas, em vez daquelas misteriosas palavras:—*Mane, Thecel, Phares*—não será antes a inexoravel sentença de que nos fala o temeroso Apocalipse?!

Podes crer, querida amiga, e não ponhas em duvida as minhas palavras: Foi a ambição e o predomínio do Anti-Cristo russo e dos seus satélites, espalhados pelo orbe, que provocaram a ira e o castigo de Deus contra nós e contra todos aqueles que transgrediram ou se divorciaram da sua Santa Lei. Para te certificares, basta lançares o teu olhar escutador sobre as paginas dos jornais diários, para veres como eu, os estragos desta horrivel hecatombe!...

A que propósito venho eu, querida amiga, fazendo a tragica descrição dum proximo futuro Juizo Final? Já o vais saber.

Como já te havia dito, encontro-me há oito dias na minha ridente e poética aldeia virgíliana, para pôr em repouso o corpo e o espirito. No meu retiro bucólico e solitario que tu conheces, puz-me a contemplar a uberima Natureza-Mãe, á sombra duma frondosa ramada de louros e pendentes cachos bacantes, com que se fabrica o delicioso nectar que dá... saúde e alegria no trabalho. O sol poente girava na sua orbita, dando calor e vida ás plantas e animais. A' minha volta, a passarada cantava uma alegre rapsódia em gorgeios e trinados de cristal.

No prado além, pastavam cordeirinhos e vitelos em companhia das suas respectivas mães... Por toda a parte reinava a paz e harmonia.

A' noite, (tu sabes como são as noites de verão nas nossas aldeias minhotas) voltei a contemplar o Ceu maravilhoso do nosso querido Portugal, constelado de miriades de estrelas brilhantes e formosas. Julguei-me nesse feliz momento rainha, imperatriz, debaixo daquele docel de maravilha, matizado de pedras preciosas. Neste momento, a lua cheia despontava no horizonte, alegre e sorridente, cujos raios prateados davam á paisagem um soberbo e fantastico espectáculo pantéista, que eu, querida amiga por insuficiencia de palavras não te sei descrever!

Contra factos...

Os últimos processos de Moscovo, se não provaram a culpabilidade dos revolucionários «trozkistas» acusados de sabotagem e de conspiração—o que era, aliás, difficil, dado o regime criminal dos soviets—provaram iniludivelmente a desagregação do partido comunista na U. R. S. S. e a feroz opposição feita a Estaline, o «chefe amado»...

Parece que a recente exclusão do marechal Toukhatchevski da delegação soviética ás festas da coroação do Rei Jorge VI e a sua nomeação para um comando obscuro—e é bom não esquecer que o marechal era comissário adjunto da defesa nacional da U. R. S. S. e a quem já atribuíam o cognome de «Bonaparte russo»—deve filiar-se ainda num episódio do processo de Radek Piatakoy, julgado em Janeiro último.

Como vêem, Estaline não está com meias medidas. Vivendo numa atmosfera de permanente desconfiança, relega para cargos secundários ou... para os trabalhos forçados todos os suspeitos de revolta ou, simplesmente, de insufficiente «estalinismo».

Mas, além de nos recordar o efémero das glórias moscovitas, glórias com coroas de ouro e pés de barro—o que equivale a dizer que tão depressa têm a cabeça no «Kremlin» como os pés na Sibéria—isto faz-nos meditar sobre o descontentamento que lavra na U. R. S. S., tomando em cada dia novas e mais assustadoras formas. Não são já apenas os operários e os camponeses que se revoltam; o descontentamento, crescendo em onda avassaladora, ganhou adeptos entre a mocidade comunista e os membros do partido, e faz-se até sentir nas fileiras dos dignatários vermelhos e entre a velha guarda dos amigos de Lenine.

E, o que é mais notável ainda, toda esta gente—a pesar das opiniões diversas que professam e das situações opostas em que se encontram—aspira unânimemente á «restauração da ordem capitalista», segundo as palavras de Kalinine (Izvestia, 7-XI-36):

«O objectivo essencial dos conspiradores é a restauração da ordem capitalista do nosso país».

E para este resultado sofreu o povo russo 19 anos de regime comunista!

O novo governo de Valência

Estaline, mandando os seus escravos derrubar Largo Caballero do pedestal, por este não obedecer dócilmente ás suas ordens, em referência aos anarquistas e trozkistas, prestou um real serviço á Espanha. De facto, Caballero era o homem de maiores simpatias nas massas vermelhas, que á frente popular podia apresentar. Mas os comunistas sacrificaram, aos interesses de Moscovo e ao ódio de Estaline, a necessidade de estar em Valência, á frente do governo, um homem popular com poder sobre as massas.

O novo Governo, que não conta com o apoio dos organismos sindicais, vai começar a politica ditada de Moscovo: perseguir os anarquistas e fuzillar os comunistas que continuam a ser comunistas, não tendo aderido á contra-revolução estaliniana. Os sindicatos consentirão que o governo exerça livremente a sua torva politica?

É verdade que ele conta com o apoio do tal parlamento de via reduzida... Mas, em momentos revolucionários, mandam as massas e não os parlamentos.

Males que vêm por bem?

Não deve andar longe da verdade quem veja, na recente sublevação provocada na India inglesa pelo faquir Ipi, manejos do «Komintern», com o propósito duplo de semear naquele terreno a sua ideologia de terror e loucura e, simultaneamente, distraír as atenções do mundo, até então voltadas para a trágica arena de Espanha.

Parece que á Africa francesa vai caber também agora o papel de cobaia das malélicas doutrinas e de «elemento de distração», chamemos-lhe assim, com efeito, começa a conhecer-se pormenorizadamente, o plano de acção do «Komintern» naquela porção do território francês. Dividido em duas partes, esse plano prevê a substituição das delegações financeiras por um Parlamento nacional eleito por sufrágio universal. Abrange, além disso: o ensino obrigatório em lingua árabe; a independência completa da Argélia, com a evacuação das tropas da respectiva guarnição e a implantação

dum Governo nacional revolucionário. Eis ainda, e acerca deste último objectivo, pormenores interessantes: formação de uma Assembleia constituinte; sufrágio universal; reincorporação no Estado argelino de todas as propriedades em poder dos estrangeiros; e, finalmente, reconhecimento, por parte do novo Estado, do direito á greve.

Como há males que vêm por bem, pode ser que estes planos de sovietação da Africa francesa, tal como os levantamentos do faquir Ipi, abram os olhos ás nações incautas e esquecidas da velha fábula de Fedro—do homem mordido pela própria serpente que acalentara no seio.

A ignorância dos chefes comunistas

Quando, em Setembro do ano passado, a famosa Passionaria esteve em Paris, declarou a um jornalista:

«Em 1917, filiei-me no partido socialista e, em 1920, quando se deu a cisão, segui os extremistas e aderi á Internacional comunista. Eu não sabia então quem era Lenine, mas queria, como sempre, estar com «os mais vermelhos».

Henri Guilbeaux, comentando estas declarações, aponta:

«Eis, no entanto, um chefe que confessa, cándidamente, a sua completa ignorância».

De facto e ainda segundo palavras de Guilbeaux, pode afirmar-se que os chefes comunistas são analfabetos. A sua ignorância é simplesmente incrível. E querem educar, instruir os outros! E o mesmo se verifica em todos os partidos comunistas».

O mais curioso da história é que Henri Guilbeaux foi um dos iniciadores intelectuais do movimento bolchevista, individuo que, após 20 anos de propaganda pacifista e revolucionária na Suíça, na U. R. S. S., na Alemanha e em França, recebia de Moscovo, na véspera de partir da Alemanha para o seu país, um convite para voltar á Rússia, «qualquer que seja o trabalho que deseje fazer e sob todas as condições».

Especial autoridade tem pois Guilbeaux para falar dos seus antigos camaradas, antigos visto que hoje parece já nada querer com eles.

Continua na 4.ª pagina

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horass e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Aceitam-se meninos para classe infantil e instrução primária cujas aulas funcionarão em casa áparte e em regime de separação de sexos.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

dos davam á paisagem um soberbo e fantastico espectáculo pantéista, que eu, querida amiga por insuficiencia de palavras não te sei descrever!

Neste estado mórbido, hipnótizante me conservei por algum tempo, a sonhar acordada, pensando sempre na infinita bondade de Deus e na incomensuravel maldade dos homens...

Perdoa, pois, a involuntária tortura moral porque te fez passar a

Tua Amiga

Marla Salomé

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 9 do corrente proceder-se á contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é facil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje o sr. Tenente do Estado Maior de artilheria José Antonio Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Dia 12—a sr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Dia 15—a sr.ª D. Laurinda Candido Lebreiro.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 6

Hontem foi benzida a Bandeira da Juventude Agrária Católica Masculina desta freguesia, a qual esteve à exposição na montra do sr. Vasconcelos, dessa cidade, na passada quinta-feira.

Na ocasião da Benção da Bandeira, o Presidente da organização agradeceu a todas as pessoas que contribuíram com as suas esmolas para ela. Após esta cerimónia principiou a Santa Missa e ao meio da qual todos os rapazes comungaram, oferecendo esta comunhão por todas as pessoas que deram as suas esmolas para a Bandeira.

Alguns rapazes da Seccção, reconhecidos pela forma como toda a gente os recebeu no peditório, pediram-nos ainda, para que, por meio desta notícia, agradecêssemos mais uma vez. E nós fazemo-lo com gôsto, apresentando também os nossos parabens a todos.

São dignos também de louvores os rapazes da Acção Católica, pelos trabalhos que têm prestado nesta fréguesia, sobre tudo na educação das crianças, devendo-se já a êles a organização das crianças da Cruzada Eucarística.

Permita Deus que êles tenham sempre a mesma animação.

—Hoje foi celebrada uma missa pela alma do sr. P.ª Adelor José da Silva, assistindo a ela todos os rapazes da Juventude e comungando todos pela mesma intenção.

—No dia 10, passa mais um aniversário o nosso amigo e assinante deste semanário, sr. Antonio Alves da Quinta Figueiredo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe uma festa alegre e feliz.—C.

Quintiães, 6

Terminou hoje com brilho o tríduo do S. Coração de Jesus, cujas práticas aliaz haviam começado na quarta-feira, véspera da 1.ª sexta-feira do mês, seguindo-se nos dias posteriores numerosas comunhões. Conferente foi o rev.º Albino Portela, O. F. M.,—um novo e mui prometedor operário das lides do apostolado. No domingo teve lugar também uma comunhão solene de crianças, que decorreu com singular interesse e emoção, resultando por isso mais esplendorosa a procissão eucarística. em que tomaram parte numerosos anjos e figuras alegóricas.

Os petizes, que proferiram discursos, foram Joaquim Gomes, de Quintiães e Cidália Vilas-boas, de Aborim, que se houveram bem, sobretudo a última, que foi muito apreciada. A ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Salazar prestou valioso auxílio.

—Encontram-se aqui, a veranejar, a ex.ª D. Maria dos Prazeres Salazar e família. De visita a esta illustre família esteve hoje aqui o sr. Dr. Eduardo Salazar, do posto agrário de Braga, e da Direcção da Acção Católica.—C.

Perelhal, 5

Hoje vai-se proceder a um novo peditório para angariar o resto dinheiro necessário para a festa de N.ª S.ª do Alívio que se realizará no dia 19.

No próximo número daremos o programa, que será sensacional.

—No dia 8 principiará o tríduo em honra do S. Coração de Jesus.

Como já aqui dissemos será orador o rev.º Dr. Cónego Martins Gonçalves professor no Seminário Conciliar de Braga.

—Batizaram-se um filho do sr. Adelino Ferreira da Costa, outro do sr. Jacinto Gomes da Fonte e outro do sr. Joaquim José Barroso.

—Hã dias esteve nesta fréguesia o ex.º sr. engenheiro da Câmara Municipal para traçar o fim da estrada que liga a Barca do Lago com a que vai de Barcelos a Espozende, pois ainda se encontrava sem saída própria.—C.

Vila Cova, 6

Vindo do Pôrto, onde foi operado, faleceu o sr. Manuel Martins Cardoso.

Deixou viuva a sr.ª Claudina Rosa de Faria, irmã do Rev.º Albino José de Faria, estimado Reitor de Vilar de Figos.

—De Ancora regressaram a Durrães as Senhoras Novais.

—De Fão o illustre professor sr. Luís Coelho.

—Da Apúlia, Amélia e Ana Carvalho, Ana de Sã e Julia Nogueira.

—Na Póvoa, Apúlia, Espozende e Mar (S. Bartolomeu) continuam várias famílias daqui.

—Estão restabelecidos os srs. Antonio Marques da Costa, Carlos e Carolina Novais.

—Continua de cama Amélia Gomes de Carvalho.

—Melhorou o sr. Felix Fernandes Meira.

—Iremos á Franqueira. Vila Cova incorpora-se no largo do Convento. Procuremos tirar da peregrinação todo o proveito possível, lucrando a indulgencia de cem dias, concedida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz a quem, tendo-se confessado e tendo comungado, tomar parte na peregrinação e orar junto da imagem de N. Senhora da Franqueira. A Mãe do Ceu agradeçamos os benefícios recebidos e peçamos novas graças e favores.

—Por aqui activa-se a colheita do milho. Como era de esperar, no geral, rende muito pouco. O vinho sentiu-se também da falta de chuva, amadurece muito desigualmente e, nos sequeiros, ficou muito miudo.

Os batatais renderam bastante: pode dizer-se que foi um ano bom de batatas.

Mel colheu-se muito pouco: as abelhas colheram muito em Maio e principio de Junho; mas depois nem para as despezas diárias arranjaram.—C.

Remelhe, 3

Realizou-se hã dias na vizinha fréguesia de Santa Eulália de Rio Covo a festa das Águas Santas. Foi orador o rev.º Pároco de Cunha, arciprestado de Braga.

—Também nas Carvalhas houve uma festividade em honra de Santa Terrezinha, prégando o rev.º P.ª Leão, Passionista.

—O tríduo do Sagrado Coração de Jesus, em Remelhe, está marcado para o dia 17 do próximo mez de Outubro.

—Faleceu José Joaquim de Brito, com todos os sacramentos.

—Nos fins de Agosto fez 19 anos que faleceu o Senhor Dom António Barroso, motivo porque houve sufrágios solenes promovidos pela Corporação Fabriqueira.

Um grupo de amigos do Pôrto também não se esqueceram de vir prestar as suas homenagens ao que foi seu digno Prelado. Eram cerca de 10 horas, quando chegaram 2 camionetes e 1 automóvel repletas de pessoas, que as acompanhavam 2 srs. eclesiásticos.

Depois de troca de cumprimentos, celebrou-se a Santa Missa na capela-jazigo, durante a qual cantaram-se lindos versos. Ao comúio muitas pessoas receberam a Santa Comunhão, com muita piedade e fervor, o que muito edificou muitas pessoas que estavam presentes da fréguesia e mesmo de outras do arciprestado de Barcelos. No final da missa, um rev.º sacerdote, que tinha sido amigo e familiar do Senhor Dom António fez uma alocução tão comovente que arrancou lágrimas ao numeroso auditório.

—Por aqui hã muito vinho, e os enxertos estão admiráveis.—C.

domingo do corrente mez, dia 26, havendo para isso grande entusiasmo.

Esta festa será abrilhantada pela música dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e constará de missa solene, sermão e procissão.

—Regressou da Póvoa de Varzim, onde esteve uma temporada com sua esposa e filhos, o sr. António Fonseca Furtado, presidente da Junta e União Nacional, desta fréguesia.

—Com feliz êxito deu à luz uma robusta criança a esposa do nosso amigo sr. João Pereira.

—Grassa, nesta fréguesia, muita doença nas crianças, não tendo, felizmente, originado vítimas até à data.

—Já se encontra, nesta fréguesia, a passar a temporada usual, a família Faria da Graça.

—Foi mandada dizer uma missa, na última 2.ª feira, pelas melhoras do sr. José de Bessa e Menezes, grande proprietário nessa cidade.—C.

Mariz, 8

Os trabalhos da colheita do milho vão-se fazendo por aqui, registando-se um ano fraco, devido não ter havido chuvas.

—Também já se tem procedido a alguma colheita de uvas, pelo menos para fazer algum vinho para remedeio caseiro.

—Tem andado bastante doente, do estômago, o sr. José Soares de Miranda, pelo que foi à consulta e tirar medicamentos ao Hospital dessa cidade.

—Já se encontra bem da operação a que foi sujeito, o sr. Miguel Lopes da Silva.

—Batizou-se, fez sábado 8 dias, na nossa igreja paroquial, recebendo o nome de Agostinho, o primeiro filhinho do nosso amigo sr. Armindo Cardoso de Matos e de Emília Eiras Pêna. Foram padrinhos a avó paterna sr.ª Joaquina Barbosa Duarte Lima de Matos e o avô materno sr. António Pêna, de Vila Sêca.

—Regressou hoje das Caldas do Eirôgo, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª Joana Margarida Gomes, da Casa da Quinta, de Argemil.

—Precedida de numerosa freqüencia e em especial da melhor qualidade, foi rezada, na penúltima 4.ª feira, na nossa igreja, uma missa por alma da inditosa menina Valentina Martins, extremosa e chorada filha do nosso particular amigo e assinante sr. Manuel José Martins, considerado e digno Presidente da Junta.

—Encontra-se bastante doente, pelo que no passado domingo recebeu os Sacramentos da Santa Igreja, a esposa do nosso amigo sr. Manuel Quintas, do lugar da Coutada. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tudo se prepara, na vizinha fréguesia de Perelhal, para que as tradicionais festas a Nossa Senhora do Alívio, a realizar a 19 deste mez, ultrapasse este ano o merecimento dos anos anteriores.—C.

Tregosa, 8

No próximo dia 16, quinta-feira devem início, nesta fréguesia, as práticas do S. Coração de Jesus e Mariz—lidi-ma preparação do tríduo. Como nos anos transactos, a igreja deve encontrar-se ricamente engrinaldada e revestida de primorosas alfaias fornecidas pelo técnico armador Antonio Barbosa, de Capareiros. Entre todas as solenidades que se têm realizado, nenhuma tinha o direito de tão magna atenção dos rapazes e donzelas da Acção Católica como esta... Por conseguinte, jóvens e donzelas da juventude, primai porque se realize uma brilhante manifestação do amor com que melitais neste exercito formado pelo representante de Cristo na terra!... Estamos em tempos de reforma!..

Por isso, não vos admireis que os sucessores dos apóstolos—salvaguadas do ideal cristão, que é o principio de

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Areias S. Vicente, 6

A-fim-de tomarem parte no retiro para jóvens da Acção Católica, a realizar em Braga desde hoje até ao dia 10, seguiram os jóvens, João Faria e Adelino de Macedo.

Não podemos negar que a juventude no geral se encontra exposta a muitos perigos devido à sua idade e ao ardor das paixões. Eis o motivo porque se tornam indispensáveis, os retiros. Hoje dificilmente se encontram famílias que cumpra rigorosamente a sua nobre missão de educar e proteger as tenras consciências. Não nos reste dúvida de que, para a juventude, a formação das consciências tem uma importância muito especial. E' nos retiros onde os jóvens ouvem, aprendem e estudam os meios mais aptos à consecução do fim que têm em vista: atender ao trabalho de formação e de preparação. E' preciso que os jóvens da Acção Católica tenham cada vez mais «vida e vida mais abundante» pois o exercicio do seu apostolado assim o exige. Os jóvens da Acção Católica desta fréguesia, felizmente, têm ocorrido presurosos aos santos exercicios para se adestrem nas batalhas do Senhor e para encontrarem aí, não só força para melhorar a própria vida, mas também para ouvirem a voz de suas consciências no chamamento para apóstolos da Acção Católica. Bem hajam.

—Encontra-se doente, com certa gra-

vidade, Maria Rosa Fernandes, do lugar das Tomadias.

—No passado domingo os nossos jôcistas tiveram a sua reunião de piedade, missa deologada, e à tarde, no fim da adoração, reunião de estudo.

—Já está à venda a louça que os jôcistas mandaram fabricar para com o seu produto auxiliar a nossa missão religiosa. Em breve vai proceder-se à formação a comissão encarregada de angariar meios pecuniários para o mesmo fim.

—Fizeram anos: em 28 do mez passado Artur de Sousa e Constantino Israel Fernandes Lopes; em 29 Maria de Fátima Cardoso, José de Magalhães Fernandes e Júlia da Costa; em 30 António Alves Torres e António de Araújo Fernandes; em 31 Aurora Gonçalves, Emília de Sousa e Maria Emília de Freitas; no dia 2 do corrente mez Maria da Glória Cortez, Francisco de Assis Fernandes e João Fernandes; em 3 Augusto Fernandes; em 4 Júlia Torres de Faria e Manuel Maria da Lomba; em 5 Ilídio de Macedo Correia e António G. Fernandes Soutelo; em 7 António Fernandes Pinto e Elvira da Silva Macedo; em 8 António Cardoso e Esperança de Macedo Salgueiro; em 9 Ana Joaquina Maciel.—C.

Santa Eugénia, 6

Conforme já noticiamos, a magestosa solenidade em honra de Nossa Senhora da Vitória, nesta fréguesia, terá lugar, com grande pompa, no último

Curso Intensivo de Vinificação no posto vitivinícola da Régua

A exemplo dos anos anteriores, o Ministério da Agricultura, no intuito de desenvolver a assistência técnica à viticultura nacional, promove a realização de um curso intensivo de vinificação, que terá lugar nos dias 12 a 19 do corrente mês, na sede do Posto Vitivinícola da Régua.

O curso será dirigido pelo Engenheiro-agrônomo sr. Mario dos Santos Pato, director da Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, com a coadjuvação dos Engenheiros-agrónomos srs. Tomaz Tavares de Sousa, da Estação Vitivinícola da Beira Litoral e Álvaro Moreira da Fonseca, do Posto Vitivinícola da Régua.

No ano corrente, é este o único curso para vinicultores promovido pelo Ministério da Agricultura, projectando-se, para 1938, organizar cursos com orientação semelhante em Anadia, Régua, Dois Portos, Braga e Santarém.

Todos os interessados deverão enviar quanto antes a sua inscrição para a sede do Posto Vitivinícola da Régua, onde se fornecem os programas e demais informações necessárias.

CONVALESCENTE

Já se encontra em franca convalescência, com cujo estado de saúde rejubilamos e todos os seus amigos, o grande proprietário e capitalista sr. José de Bessa e Menezes, do Solar da Granja, onde tem sido muito visitado.

Desejamos-lhe uma cura rápida sem recidivas.

todos os outros se preocupem com tão elevado assunto! A actualidade foi quem os obrigou, com grande freima, a tomar as rédeas desta evolução de ideias que nos preocupam profundamente, tentando pôr-nos imminente uma invasão mais carniceira que nenhuma do tempo de Nero, Irajanou ou mesmo Décia. E se nós temos sido assombro dessas formidáveis potências alucinadas do ocidente da Europa—é porque a Providência nos dotou com o que tinha de mais caro, para que a nossa nau do estado singrasse através destas abstracções desideais e subversivas—com mais solidariedade do que pretendem esses tinosos ursos do Cáucaso e da Sibéria. Em face desta perturbação de ideais a qual recorreram para remediar tão grandes males? Sem dúvida, que foi ao Cristão! Portanto, corações fortes e audazes, alerta?... O machado está posto aos pés do sublime ideal cristão!... Rechaçai!... O triunfo será indubitavelmente nosso!... Para obstáculo dêsse corrupto, subversivo e deshumano exército do oriente—que pretende destruir lares, aprovar feroz horrores, o divórcio e direcções do direito de propriedade—é que se criou a Acção Católica. Sêde sempre corajosos e trabalhadores ávidos do vosso nobre ideal; e porque deu provas de disciplinador digno-se, o sr. Presidente da Acção Católica, Armando Pires, dos nossos profundos reconhecimentos de estima e gratidão.

—Já se encontra entre nós o sr. António Vieira, que há 9 anos tinha embarcado para a Argentina. Ao recém-vindo, as nossas sinceras felicitações.

—Também nesta frêguesia se encontra em miserios estados, uma benemérita do alheio (denominada a estrada), que, apanhada em flagrante, na vizita dos milhais etc., foi alvo de uma chusma de vacas loiras—que as transformaram, sem alteração de átomos, nem de grandes reacções químicas, em amigos de costelas, pondo a velha carcaça sem conserto nenhum! Isto é que se chama àpertar costelas? Upa! Acabavam os ladrões!... Carás pite, que bom isso não era?... —C.

INCENDIOS

Na passada 5ª feira houve um grande incendio na mercearia e confeitaria do nosso amigo sr. Eduardo Silva, sendo importantes os prejuizos, pois tudo ficou inutilizado. Compareceram as duas Corporações de Bombeiros que, com facilidade, dominaram o incendio.

—Tambem na mesma noite outro incendio lavrava nos montados de Fragoço causando avultados prejuizos que sobem a dezenas de contos.

Qual a sua origem? A imprevidencia e o desmazelo de muitos que não têm o devido respeito pela propriedade alheia.

Ouve-se dizer a cada passo: está a arder o monte de tal freguezia, mas não se trata de indagar as causas, se o fogo foi malevolamente pôsto, ou se foi por incuria. Desta vez dizem-nos que foi um rapaz que fez uma fogueira para assar no monte umas sardinhas.

E agora? Quem indemnisa tantos lavradores que tiveram tamanhos prejuizos?

E' duro andar tantos anos a fazer plantações em baldios, para num momento, por falta de cuidado, ver tudo reduzido a cinzas.

Os Reverendos Párcos, querendo, podem contribuir muito para a educação do povo quer na Homilia que fazem ao domingo, quer às crianças na catequese.

Oxalá que assim suceda para bem da comunidade.

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

Quanto às palavras da Passionaria, encerram também uma estranha e trágica verdade: são as de muitos que, sem conhecerem nada do comunismo, aderem a êle simplesmente porque desejam estar entre os mais vermelhos...

Aviso aos incautos

Não é demais insistir na conveniência de desconfiar dos numerosos apelos em prol da paz, feitos hoje a torto e a direito—talvez mais «a torto», dada a sinuosidade dos fins maquiavélicos acobertados sob as rosas enganadoras de ideologias humanitárias.

A escritora Lizzie Carsson publicou recentemente, editado pela «Svea Rikes Forlag», de Estocolmo, um livro intitulado «O verdadeiro aspecto do pacifismo feminino», em que fala pormenorizadamente da actividade desenvolvida, sobretudo na Suécia, pelas organizações pró-paz.

Certos elementos de informação fornecidos pela autora testemunham, de maneira insofismável, que o movimento pacifista sueco é inspirado pela Rússia e obedece à politica imperialista do «Komintern».

Cuidado, pois, com as belas palavras e as flores de retórica que exalam mortifero perfume!

NASCIMENTO

A esposa do sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcaides de Faria fez-lhe o presente de uma menina, pelo que o felicitamos.

PALAVRAS E OBRAS

Continuado da 1.ª página

nossa alma, e todo o nosso espirito sobe e ajoelha aos pés de Deus para lhe pedir a paz entre os vivos e o descanso eterno para os mortos...

Prestadas as nossas respeitadas homenagens ao Soldado Desconhecido, dissemos um saudoso adeus à Batalha e... cá estamos em Alcobaca.

Como, porém, desta terra já disse o que tinha para dizer, vamos, sem mais demora, para Nazaret, de cujas agradáveis impressões falarei no proximo numero.

João Calzdo

HOSPITAL DA MISERICORDIA
Movimento durante o mês de Agosto—1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Julho		Entraram durante o mês de Agosto		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
8	18	14	25	1	1	13	27	8	15

DOENTES EXTERNOS

Curativos			Injecções			Operações		
Curativos feitos no «Banco» — 815			Injecções 544			Operações 26		
Sendo:	a homens	432	a mulheres	383				
					144	430	13	13

Procissão de velas

A procissão das velas, que ontem se realizou do Monte da Franqueira à Igreja paroquial de Carvalhal, decorreu na maior ordem e teve uma assistência de milhares de pessoas.

MISSAS

Sufragando a alma da sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa, na próxima terça-feira 15 do corrente, 2.º aniversário do seu falecimento, a sua família manda celebrar, às 9 horas, na igreja de Santo António, 5 missas.

EM PERELHAL—VENDE-SE

Em frente à igreja, vendem-se ou alugam-se duas casas, com eirado, juntas ou em separado. Também se vendem ou alugam-se mais predios. Falar com o proprio—Manoel José Barbosa.

Vasilhas para vinho

Vende-se diversas, de vários tamanhos.

Para tratar, com Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos. Telefone n.º 136.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique. 79 (em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Aos armadores

Liquidam-se por baixos preços diversos artigos para funerais como panos, goufrés, grades, galões, etc.

Falar com Arménio Corrêa.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones: (27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 381—COIMBRA)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —